

Apresentação

Em tempos de modernidade líquida e multifacetada, assiste-se a um constante diálogo da Literatura com outras manifestações artísticas e de origens e linguagens diversas, dado ao fato de essa ser uma necessidade do homem pós-moderno na sociedade em que estamos inseridos. Com o olhar voltado para essa realidade, este primeiro número de 2018, a *Revista Letras Raras [RLR]* traz dezesseis artigos que, entendemos, constituir-se-ão em contribuições importantes para os estudos no domínio de Linguística e Literatura. *A literatura contemporânea e suas interfaces* é o foco desta edição [v.7, n. 1 (2018)], haja vista cada vez mais percebermos a necessidade de se discutir as inúmeras questões ligadas aos saberes distintos, sobretudo, quando articulados com questões da contemporaneidade no âmbito da Literatura.

Dois pesquisadores desse domínio, Naiara Sales Araújo Santos, da Universidade Federal do Maranhão e Gonzalo Ignacio Portals Zubiarte, da peruana Universidad Científica del Sur, ocuparam-se em analisar e selecionar os artigos que constituiriam este dossiê, contando com pareceristas *ad hoc* e com o próprio comitê editorial da *RLR*. Como resultado, houve aceite de nove textos que, após serem avaliados “às cegas” por, pelo menos, dois pareceristas, -posto ser essa a política editorial da *RLR*- encontraram-se em condições de publicação. Os referidos textos concernentes ao presente dossiê têm como autores, pesquisadores de universidades federais e estaduais, tais como UFMA, UFRS, UERN, UNIOESTE, UNEB, UEPB, UNICENTRO e UNESP.

Dentre esses artigos que compõem este dossiê, o leitor encontrará o *Autobiografía X escrita de si = autoescrita*, da doutoranda da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Kaline Cavalheiro da Silva. No texto, a autora traz à tona questões concernentes à atualíssima discussão de escrita de si, hibridez criativa, escrita crítica e escrita criativa, autoescrita etc. e, neste contexto, apresenta as suas ponderações a partir de reflexões advindas do colombiano Gabriel Garcia Marquez, em seu *Vivi para contarlo*.

Na sequência, o leitor poderá ler *Uma análise do conto A caçada*, de Lygia Fagundes Telles: *busca de identidade, esquecimento e morte* no qual, seu autor, Suênio Campos de Lucena, pesquisador da obra da escritora paulista e professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), traz contribuições a partir do protagonista do referido conto, publicado pela primeira vez em 1981, em uma coletânea de dezenove contos fantásticos. É nessa atmosfera de mistérios e sobrenatural, que o protagonista sem nome luta para lembrar de um passado esquecido, ressaltando a condição humana, a vida e a morte.

Em seguida, *Concisão e influência na literatura: micro-contos a caminho das Greguerías*, de Ramón Gómez de la Serna, de Franksnilson Ramos Santana, doutorando pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), apresenta um estudo desse gênero ainda, relativamente, pouco explorado em nossas pesquisas; e, destaca *Concisão: sétima proposta para este milênio* (2008), como principal embasamento para refletir sobre tal processo, considerando-se que a concisão seria uma das principais tendências da literatura contemporânea. Pelas lentes da Literatura Comparada, o leitor descobrirá como as *Greguerías*, do escritor madrileno se assemelham aos aforismos e às máximas.

Ainda nas letras românicas, -agora italiana-, Simone Luciano Vargas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) apresenta uma importante e necessária contribuição em *Pós-modernismo e identidade em Afirma Pereira, de Antônio Tabucchi*. Tal importância se deve ao fato de esse romance Tabucchiano ter sido recompensado com o prêmio internacional Jean-Monnet em 1995, um ano após a sua publicação, e porque dialoga com a História europeia do século XX. *Afirma Pereira* instiga uma reflexão a respeito da identidade do protagonista, revelando uma transformação comportamental, diante dos fatos e de seu posicionamento político. É, portanto, esse argumento que a autora do artigo sustenta para expor noções ligadas à identidade ao pós-modernismo nesse premiado romance.

Saindo do continente europeu e aportando na literatura brasileira, os pesquisadores Netanias Mateus de Souza Castro e Roniê Rodrigues da Silva, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nos proporcionam a leitura de *O conto rodrigueano e a constituição do corpo sem órgãos: interfaces entre literatura e filosofia*. A partir de dois contos do pernambucano/ carioca Nelson Rodrigues, os autores analisam à luz de conceitos dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, as narrativas *O escravo etíope* e *Uma senhora honesta*, ambos publicados em *A vida como ela é*. Os dois pesquisadores ancoram-se em bases filosóficas para estabelecerem um diálogo entre a literatura e a filosofia, na busca pela compreensão da constituição identitária das protagonistas femininas Margô e Luci, sobretudo por estarem aportadas em um determinado contexto sócio histórico.

Continuando em nossas fronteiras geográficas, Luiz Henrique Moreira Soares, mestrando na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Adenize Aparecida Franco, professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) nos trazem o artigo *Tornar-se corpo, desejo e palavra: a personagem travesti no romance As fantasias eletivas, de Carlos Henrique Schroeder*. Com bases em estudos recentes que evidenciam a não paridade de autores, quanto a diversos parâmetros, na produção literária brasileira, destacando-se grupos historicamente marginalizados, além de outras reflexões como as de identidade e de personagem, os autores analisam a identidade travesti no romance *As fantasias eletivas*, do escritor contemporâneo, o catarinense Carlos Henrique Schroeder. A partir deste artigo, o leitor poderá refletir sobre um processo de legitimação e de humanização vivenciado por diversos brasileiros, retratado no protagonista do romance.

Considerando esse olhar para o novo, Adrienne Carvalho, Aldenora Carvalho e Heridan Pavão, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) buscam analisar sob uma ótica atual, um clássico da literatura universal. Assim, *Despertando para uma nova vida: um estudo sobre o sentido do sono em a Bela Adormecida* revela-se em uma instigante leitura, ao se verificar o não-dito que afeta não somente a personagem central, como também todo um reino: o intenso e longo sono da Bela. Por um prisma psicanalítico, as autoras argumentam a partir de nuances e, ancoradas no contexto, seguem pistas, que as levam a dar outro ressignificado ao conto do francês, Perrault, entendendo que tal percurso leva a uma nova vida.

A essa altura, é interessante lembrar o caro leitor que neste dossiê, a literatura brasileira ocupa um importante espaço; e, no artigo de Ana Lúcia Maria de Souza Neves e Bruno Santos Melo, ambos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a escritora paulista-paraibana, premiada internacionalmente, Maria Valéria Rezende recebe um estudo que reflete sobre a representação da velhice. Assim, *A representação da velhice em Quarenta dias, de Maria*

Valéria Rezende busca discutir conflitos vivenciados pela protagonista, Alice, e investiga como se dá a personagem diante da força absoluta da velhice.

Concluindo o dossiê, com a noção aqui proposta de permitir um diálogo da literatura com outros campos do saber, Naiara Sales Araújo apresenta a interface entre literatura e vídeo game em um período que vai dos anos de 1950 até os anos de 1980. *Videogames and Literature: From Nimrod to Neuromancer* pode ser lido como um estudo diacrônico desse diálogo tecno-científico-artístico, percebendo-se o quanto a literatura motivou o desenvolvimento tecnológico e ainda, no sentido inverso: o quanto o videogame pode ser entendido “como um importante elemento de mensuração, dado o seu caráter mutável e invador”.

Para além dos artigos que compõem *A literatura contemporânea e suas interfaces*, outros sete artigos não ligados à temática central deste dossiê também passaram por semelhante avaliação de dois pareceristas ou do comitê editorial ou pareceristas *ad. hoc*. Os seus autores são também pesquisadores de diversos estados brasileiros, representados pelas universidades: UFMG, UFRN, UFCG, PUC-SP, UFPB e IFF.

Dentre os atômicos, esta edição apresenta textos entre língua e de literatura, refletindo o quanto é diversa a partilha de saberes em nosso domínio de Linguística e Literatura. O primeiro artigo está no campo literário e se trata de um estudo *Do teatro de revista às incorporações da Broadway em palcos tupiniquins: singularidades, inspirações e desafios na história do teatro musical brasileiro* que traz um panorama histórico do teatro de revista no Brasil. Seus autores, Raimundo Expedito dos Santos Sousa, Éderson Luís Silveira e Magda Veloso Fernandes de Tolentino, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) erigem uma linha diacrônica, contextualizando a Ópera e o Cabaré, o Teatro de Revista e sua evolução e ainda o Teatro Musical no âmbito histórico do Regime Militar brasileiro e chegam às produções conhecidas como Megaproduções, de inspiração da *Broadway*.

Na sequência, a reflexão vai no sentido de pensar a escrita acadêmica e sua importância no ensino superior. Em uma pesquisa qualitativa e interpretativa, são analisados planos de cursos de disciplinas que adotariam as Normas Brasileiras de Referência (NBR). Portanto, *Normalização de textos escritos no ensino superior*, de Danielly Thayna da Fonseca Silva e Márcia Candeia, ambas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), analisam documentos que atestem a adoção das NBR como orientação e normalização da escrita acadêmica e fazem um relato descritivo do que os estudantes de graduação conhecem sobre as NBR que orientam a produção e a organização de textos acadêmicos.

Na literatura, *Ação Poética Evocare: experiências com poesia em sala de aula*, de Alinne de Moraes Oliveira Cordeiro e Marineuma de Oliveira Costa Cavalcanti, ambas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), as autoras iniciam as suas reflexões a partir da certeza do quanto a linguagem poética ainda é pouco explorada, sobretudo em sala de aula. Nesse sentido, as autoras dão especial atenção à lírica, no contexto de ensino com aprendizes de séries finais do Ensino Fundamental, de uma escola pública da capital paraibana, a partir da atividade de extensão *Ação Poética Evocare*. Elas ressaltam implicações que confluem para as conexões com práticas “teatrais, vocais e corporais, expõe e incentiva o manuseio do texto poético, possibilitando um espaço único e prazeroso para o desenvolvimento da arte e da cultura em sala de aula”.

Voltando para os estudos linguísticos, José Carlos Alves de Azeredo Júnior e Thiago Soares de Oliveira, do Instituto Federal Fluminense (IFF) demonstram como a gramática normativa é resistente às mudanças linguísticas. Um elemento ainda mais interessante neste artigo é que os autores se ancoram em textos literários, reforçando o quanto esses dois domínios são indissociáveis, pois para eles, *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, e *Diálogos de São Gregório* são fundamentais para ratificar esse trabalho utilizado por longos anos, por Américo Venâncio Lopes Machado Filho e em outros gramáticos. Portanto, o artigo *Gramática normativa: o território tardio da mudança* constitui-se em um indispensável estudos para pesquisadores de gramática e Linguística Histórica.

Na sequência, também entre língua e literatura, o artigo *Langston Hughes e a representação do negro numa perspectiva dialógica de ensino/compreensão: uma pesquisa com alunos iniciantes do curso de Letras-Inglês*, de Naiara Medeiros de Oliveira e Orison Marden Bandeira de Melo Jr., da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) traz uma necessária reflexão concernente à formação em literatura estrangeira no nosso país. A partir de uma leitura analítica do conto *The Childhood of Jimmy*, do escritor norte-americano, Langston Hughes, os autores deste artigo, ancorados em Bakhtin, apresentam a relação entre texto e contexto histórico concreto; a materialidade do texto em sua natureza linguística e socioideológica; e, a teoria pela internalização dos conceitos estudados.

Também na perspectiva da Teoria/Análise Dialógica do Discurso – ADD, de Brait (2008), advinda da obra de Bakhtin e do Círculo, em *Um olhar dialógico para a mobilidade acadêmica internacional de estudantes maranhenses*, Vilton Soares de Souza, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), busca compreender quais são os obstáculos comunicativos mais evidentes de estudantes maranhenses em contexto de mobilidade universitária, a fim adequar a oferta dos cursos de francês aos estudantes em vias de estudarem universidades de países de língua francesa.

Concluindo os artigos atemáticos desta edição da RLR, o *Uso de videoaulas na divulgação de conteúdos para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa*, de Katianny Késia Mendes Negromonte e Williany Miranda da Silva, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) revelam o entendimento a respeito da noção de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa em vídeoaulas recomendadas para o Exame Nacional do Ensino Médio, em um sítio de internet específico. As autoras observam como são as concepções de ensino de gramática e observam que não há uma forma fixa e determinante para os conteúdos também identificam que ainda há uma predominância prescritiva quando se trata do ensino da gramática.

Mantendo a sua política editorial, a RLR ainda traz neste primeiro número de 2018, outros textos como uma entrevista feita por André Tessaro Pelinser e Letícia Malloy, pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ), com o escritor e professor universitário Clóvis Da Rolt. Assim, em *Desacomodações contemporâneas: entrevista com Clóvis Da Rolt*, os entrevistadores ancoram-se na noção de Giorgio Agamben sobre *O que é o contemporâneo?*: “contemporâneo é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” e provocam interessantes reflexões/confissões de romancista contemporâneo, Da Rolt.

Na sequência, o leitor lerá a resenha do livro *Metodologia da pesquisa científica e produção do texto acadêmico para alunos da graduação e da pós-graduação* (2016), de João Batista Cardoso, de autoria de Alexandre Antônio Timbane, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILA).

Concluindo esta edição, há ainda três produções artísticas: *Três gerações, partes de uma vida*, de Miguel Rettenmaier da Silva e Margarete Maria Soares Bin, da Universidade de Passo Fundo-RS (UPF); *Além da muralha de sono*, de Estêvão Renovato Silva de Lima, estudante de UFCG; e, o conto *O Tupperware*, de Francisco Leandro Assis e Gracielle Malheiro Santos Secretaria Municipal de educação de João Pessoa (SEEDUC-PB).

Assim, caro leitor, com base na nossa política editorial, continuamos a dar espaço à criação literária e à produção acadêmica, pois, como profissionais das Letras, parece ser essa a nossa tônica: um pouco de trabalho, reflexões teóricas, somando-se ao prazer do texto, no dizer de Barthes (1971). Portanto, faz-se necessário lembrar que nem sempre se trata de um prazer leve, pelo contrário, esse prazer da leitura pode ser dolorido, afinal, escrever e pensar são atividades peculiares ao ser humano e, como humanos, temos as nossas *Desacomodações* (Clóvis Da Rolt) ou *Desassossegos* (Fernando Pessoa).

Parece-nos que esse sentimento de certa angústia, muitas vezes, assola a nossa sociedade contemporânea e, por isso, a literatura em suas múltiplas faces dialoga incita, provoca ... e cura!

Caro leitor, desfrute da literatura contemporânea e suas interfaces!

Naiara Sales Araújo Santos (Universidade Federal do Maranhão)

Gonzalo Ignacio Portals Zubiato (Universidad Científica del Sur)

Josilene Pinheiro-Mariz (Universidade Federal de Campina Grande)

EDITORES do vol. 7, n. 1, 2018:

A literatura contemporânea e suas interfaces